

TEXTO I

A síndrome do impostor

Todos nós usamos “máscaras”. E isso não quer dizer que tenhamos a intenção de enganar o mundo

A síndrome do impostor é, na verdade, o conflito interno que denuncia a distância entre o nosso íntimo e a forma como nos projetamos no mundo.

Todos nós usamos “máscaras”. E isso não quer dizer que tenhamos a intenção de enganar o mundo, mas apenas que existe, dentro de nós, a necessidade de sermos aceitos.

Somos cercados de protocolos: a receita pronta do sucesso profissional, o modelo perfeito de família, o padrão estético massificado, as convenções sociais sobre o que é certo e errado, ou sobre o que é nobre e fútil, valoroso ou inútil. E nos desdobramos para fazer nossas peças se encaixarem no quebra-cabeça dessas formatações, porque, no fundo, queremos pertencer.

A necessidade de pertencer é, inclusive, legítima. Somos seres sociais, afinal de contas. O problema começa quando colocamos a vontade de sermos aceitos à frente das nossas verdadeiras pulsões. E, assim, para nos adaptarmos ao senso comum, criamos um personagem.

É natural modificarmos sutilmente nossas atuações quando se altera o contexto. Mas, no momento em que as adaptações se tornam afrontas à nossa própria liberdade, estamos caindo na cilada de vestir a fantasia do personagem.

É razoável alterarmos sutilmente nossas condutas quando estamos num ambiente profissional, por exemplo. Mas não é equilibrado, por exemplo, ser uma pessoa em casa e outra radicalmente diferente no trabalho.

As adaptações feitas por bom senso e respeito aos ambientes que nos cercam são válidas. Mas adaptações sutis não geram efeito colateral. O que nos adoce por dentro é a dose errada de transformação que nos dispomos a fazer na tentativa de pertencer.

Quanto menor for a distância entre quem somos e a forma como nós atuamos no mundo, mais livres, autênticos e inteiros vamos nos sentir. E, quanto mais distante for o nosso universo interno das duas atuações no mundo externo, maiores as chances de nos sentirmos impostores.

Um impostor habilidoso pode convencer o mundo, mas não há performance boa o suficiente para enganar a si. Aplausos seduzem o ego, mas não acalmam os estragos que a falta de integridade provoca na essência. Quanto mais espessa for a máscara, maior a dose de solidão quando as cortinas se fecham. Porque solidão, ao contrário do que muitos pensam, não é falta do outro, é falta de si. E nada nos distancia mais de nós mesmos do que nos projetarmos no mundo de uma forma que, no íntimo, nem somos.

O Yoga ensina que, quando o falar e o agir estão em sintonia com o sentir, é sinal de que estamos inteiros. E desse alinhamento nasce um tipo de autoestima que não é baseado em imagem, e sim em integridade. E não existe melhor remédio para a tal síndrome do impostor do que ser em público o mais próximo possível de quem se é no privado.

Autora: Carol Rache

Disponível em: <https://www.otempo.com.br/opiniaofilosofadas/a-sindrome-do-impostor-1.2571776>

01) O texto “A síndrome do impostor”, de Carol Rache, tem por objetivo

- a) informar ao leitor as características da síndrome do impostor e suas consequências para a saúde.
- b) descrever as características da síndrome do impostor, seus sintomas e as formas de preveni-la.
- c) refletir sobre as relações existentes entre a síndrome do impostor e o desejo de pertencimento.
- d) trazer os benefícios do Yoga para o autoconhecimento e para a prevenção da saúde emocional.
- e) induzir o leitor a acreditar que não devemos ajustar a própria imagem para sermos aceitos socialmente.

02) Partindo da noção de que um gênero textual possui uma estrutura e uma finalidade comunicativa, pode-se classificar o texto “A síndrome do impostor” como

- a) uma crônica, uma vez que se trata de uma narrativa reflexiva inspirada em fatos que ocorrem no cotidiano.
 - b) uma notícia, uma vez que o texto foi publicado em um jornal e tem a função principal informar seus leitores.
 - c) uma reportagem, uma vez que o seu foco central é trazer informações variadas acerca de um tema específico.
 - d) um artigo de opinião, uma vez que por meio de argumentos o autor busca a adesão do leitor a seu ponto de vista.
 - e) um relato, uma vez que o tema é tratado a partir da perspectiva subjetiva do autor sobre um determinado assunto.
-

03) Só **não** é causa da síndrome do impostor

- a) desejar pertencer a um determinado grupo.
 - b) buscar um modelo profissional de sucesso.
 - c) desconsiderar a própria individualidade.
 - d) tentar seguir o padrão de beleza imposto.
 - e) seguir somente formatações preestabelecidas.
-

04) A respeito do texto, analise as afirmativas a seguir.

I. Apesar de ser legítima, a necessidade de pertencer é prejudicial ao ser humano, pois está diretamente relacionada à síndrome do impostor.

II. O desejo de pertencer faz com que o ser humano tente se ajustar a modelos e padrões com os quais nem sempre concorda.

III. Às vezes, é necessário ajustarmos nossas condutas em nossas interações para mantermos um ambiente mais equilibrado.

IV. A síndrome do impostor adoce o ser humano, pois faz com que ele perca a própria integridade na busca por ser aceito pela sociedade.

É correto o que se afirma em

- a) I, II e III.
 - b) I, III e IV.
 - c) II, III e IV.
 - d) III e IV.
 - e) II e IV.
-

05) No trecho “Somos cercados de protocolos: a receita pronta do sucesso profissional, o modelo perfeito de família, o padrão estético massificado, as convenções sociais sobre o que é certo e errado”, as vírgulas foram utilizadas para

- a) separar os adjuntos adverbiais deslocados.
 - b) separar orações coordenadas assindéticas.
 - c) separar o sujeito e o predicados das orações.
 - d) separar termos de mesma função sintática.
 - e) separar termos para evitar a ambiguidade.
-

06) Em todos os trechos a seguir, retirados do texto, o termo “que” é classificado como pronome relativo, **exceto** em:

- a) “... isso não quer dizer que tenhamos a intenção de enganar o mundo ...”.
 - b) “... o conflito interno que denuncia a distância entre o nosso íntimo ...”.
 - c) “... as convenções sociais sobre o que é certo e errado, ou sobre ...”.
 - d) “... momento em que as adaptações se tornam afrontas à nossa própria ...”.
 - e) “... por bom senso e respeito aos ambientes que nos cercam são válidas.”.
-

07) Em “**Quanto menor** for a distância entre quem somos e a forma como nós atuamos no mundo, **mais** livres, autênticos e inteiros vamos nos sentir.”, os termos destacados transmitem uma ideia de

- a) condição.
 - b) concessão.
 - c) comparação.
 - d) proporção.
 - e) consecução.
-

08) O trecho “Mas, no momento em que as adaptações se tornam afrontas à nossa própria liberdade, estamos caindo na cilada de vestir a fantasia do personagem.” pode ser reescrito, mantendo o mesmo sentido, da seguinte forma:

a) “Porém, no momento em que as adaptações se tornam alinhadas à nossa própria liberdade, estamos caindo na cilada de vestir a fantasia do personagem.”.

b) “Entretanto, quando os ajustes se tornam incompatíveis com a nossa própria liberdade, estamos caindo na armadilha de vestir a fantasia do personagem.” .

c) “Portanto, assim que as adaptações se tornam contrárias à nossa própria liberdade, corremos o risco de irmos contra a nossa verdadeira essência.”.

d) “No entanto, ainda que as adaptações se tornem distanciadas da nossa própria liberdade, estamos caindo no erro de não sermos nós mesmos.”.

e) “Assim, a partir do momento em que as adaptações se tornam desrespeito à própria liberdade, estamos caindo no erro vestir a fantasia do personagem.”.

TEXTO II.



Disponível em <https://bichinhosdejardim.com/cara-estranho/>

09) Sobre o texto II, analise as afirmativas a seguir.

I. A presença da linguagem não verbal é essencial para a compreensão da mensagem veiculada.

II. A maioria dos personagens presentes no texto possuem comportamentos e atitudes semelhantes.

III. É visto como estranho o personagem que possui comportamento distinto dos demais personagens.

IV. O texto promove uma reflexão acerca da alienação do ser humano decorrente do mau uso do celular.

É correto o que se afirma em:

a) I e III.

b) II e IV.

c) I, II e III.

d) II, III e IV.

e) I, II, III e IV.

10) Pode-se dizer que o texto II retoma o tema abordado no texto I de uma outra forma e com outra linguagem. O termo que melhor define a relação entre ambos é a

a) intertextualidade.

b) metalinguagem.

c) paródia.

d) conotação.

e) denotação.

TEXTO III.

Jesse Koz e Shurastey e o valor da felicidade no trabalho

Não dá para esperar

A morte de Jesse Koz, um brasileiro que viajava pelo mundo de fusca com o seu cachorro comoveu milhões de pessoas. Jesse dizia que vivia uma vida que não queria viver. Passava todo seu tempo trabalhando dentro de uma loja em um shopping sem perspectivas e estava muito infeliz. Em um determinado momento, decidiu sair do emprego e abandonar a faculdade de educação física.

Vendeu as poucas coisas que tinha: um videogame, uma televisão, um micro-ondas e uma moto. Apurou R\$ 10 mil e comprou um fusquinha. Pegou seu cachorro, o Shurastey, e saiu em uma viagem sem rumo. Sua aventura, infelizmente, não teve um final feliz, e Jesse e Shurastey morreram após acidente em uma estrada dos Estados Unidos, a caminho do Alasca. De acordo com uma amiga, Jesse sempre dizia que “a vida é mais do que ficar esperando”. Ele não esperou. Ele foi lá, ele viveu o que queria ter vivido.

Quem nunca pensou em mudar de vida? Viver uma grande transformação? E por que não colocamos esses planos em ação? São tantas as inseguranças e perguntas nesse caminho. “Será que vai dar certo?” “E se eu me arrepender?” “Não vou trocar o certo pelo duvidoso”. Temos tantos medos! É o que nos paralisa e acaba trazendo frustração para nossa vida pessoal e profissional.

Mas afinal, “o que é felicidade no trabalho?”. Você já deve ter ouvido a frase, atribuída ao sábio chinês Confúcio: “Faça o que você ama e não terá que trabalhar um dia”. Quando alguém gosta do que faz, se sente empolgado para realizar suas tarefas e cumprir as metas e não torce só pela chegada da sexta-feira e lamenta profundamente o fim do domingo.

É claro que não tem nenhum problema em querer ter um tempo livre, planejar o seu descanso, sonhar com o fim de semana, com as férias. O ponto de atenção é quando não sentimos mais nenhum interesse nas nossas realizações profissionais e passamos o tempo todo de olho no relógio, contando os minutos para ir embora. Cada hora no trabalho é um grande sacrifício e o estresse reflete na nossa saúde física e mental.

A boa notícia é que você pode sim ser feliz no seu trabalho, sem necessariamente ter que tomar uma atitude tão radical e abandonar tudo e sumir. Alcançar essa tão sonhada felicidade não é algo muito simples, mas possível.

O importante é entendermos que não é uma questão de ignorar os sentimentos ruins, mas mudarmos a nossa perspectiva, com rotinas e relações mais saudáveis. Um bom exemplo de como fazer isso é criando metas alcançáveis, aumentando o engajamento da sua equipe. Tente transformar sua rotina em algo divertido. Entender também que não estamos imunes aos problemas. Complicações irão surgir e a pressão não vai deixar de existir. Precisamos lutar para criar o melhor ambiente possível e esse é papel de todos, colaboradores, líderes e da empresa.

Que a história de Jesse e Shurastey desperte em todos nós o sentimento da urgência da felicidade. Precisamos ser felizes hoje e não quando o final de semana chegar, quando sairmos de férias ou, somente quando nos aposentarmos! Não podemos jogar na lata de lixo, todos os dias, 8 horas da nossa vida e sermos felizes apenas com o que sobrar.

Disponível em: <https://www.otempo.com.br/opiniao/open-mind-brazil/jesse-koz-e-shurastey-e-o-valor-da-felicidade-no-trabalho-1.2676954>

11) Sobre o uso de sequências narrativas, nos dois primeiros parágrafos do texto III, analise as afirmativas a seguir.

I. Trata-se de um uso incorreto, uma vez que essas estruturas linguísticas não são permitidas em textos dissertativos-argumentativos.

II. Trata-se uma estratégia argumentativa, uma vez que permitiu ao autor contextualizar o tema a ser debatido ao longo do texto.

III. Trata-se de um uso prejudicial à coesão do texto, uma vez que esse tipo de estrutura prejudica a organização dos argumentos.

É correto o que se afirma em

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e III.
- e) I, II e III.

12) A respeito da pontuação utilizada no terceiro parágrafo do texto III, analise as afirmações a seguir.

I. As interrogações contribuem para levar o leitor a uma reflexão sobre o tema debatido.

II. As interrogações ilustram dúvidas comuns quando se busca uma mudança de vida.

III. As aspas foram utilizadas para diferenciar as vozes presentes no texto.

IV. As aspas foram utilizadas para evidenciar que o texto entre elas possui sentido figurado.

É correto o que se afirma em

- a) I e III.
- b) II e IV.
- c) II e III.
- d) I, II e IV.
- e) I, II e III.

13) De acordo com o texto III, para ser feliz no trabalho, é necessário

- a) esquecer os sentimentos ruins relacionados à rotina cotidiana.
- b) mudar radicalmente os hábitos em direção ao que se gosta.
- c) alterar a forma como se percebe e se vive os fatos do dia-a-dia.
- d) alcançar as metas definidas pela equipe e suas recompensas.
- e) planejar as ações com vistas a ter uma segurança no futuro.

14) Assinale a alternativa em que o verbo destacado possui a mesma transitividade do verbo presente no seguinte trecho do texto: "... para **criar** o melhor ambiente possível ...".

- a) "Quando alguém **gosta** do que faz ...".
- b) "Quem nunca **pensou** em mudar de vida?".
- c) "... **sonhar** com o fim de semana, com ...".
- d) "**Vendeu** as poucas coisas que tinha."
- e) "... **desperte** em todos nós o sentimento ...".

15) Segundo as convenções ortográficas, as palavras paroxítonas terminadas em ditongo devem ser acentuadas. Assinale a alternativa cuja palavra em destaque exemplifica essa regra.

- a) "... abandonar a faculdade de educação **física**."
- b) "... um videogame, uma **televisão**, um micro-ondas ...".
- c) "... a frase, **atribuída** ao sábio chinês Confúcio ...".
- d) "... lutar para criar o melhor ambiente **possível** ...".
- e) "... sonhar com o fim de semana, com as **férias**."

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

16) Ana Maria e Mateus são estudantes de uma escola rural da rede pública de ensino. De acordo com o Art. 28º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), os sistemas de ensino devem promover adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região. Dentre essas adaptações, está:

- a) A organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas.

- b) A construção de hortas orgânicas e adequação do calendário escolar às fases de plantio e colheita.
- c) A Implementação da Pedagogia da Alternância.
- d) A criação de uma biblioteca específica com bibliografia específica da vida rural.
- e) Realizar concurso público específico para professores de escolas rurais.

17) Em uma determinada escola funcionam duas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma no período diurno e, a outra no período noturno. Os estudantes da turma do período noturno indagaram a direção escolar se a oferta da EJA para eles poderia ser articulada com a educação profissional. Contudo, os respectivos estudantes foram informados pela direção da escola que isso não é possível, pois, não há previsão legal para tal ação.

Nesse contexto, a direção da escola emitiu uma informação:

- a) Verdadeira e coerente com os fundamentos da Educação de Jovens e Adultos.
- b) Verdadeira e em consonância com a Constituição Federal (1988).
- c) Verdadeira e coerente com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
- d) Falsa, porque há previsão legal na LDB (1996).
- e) Falsa, porque para a oferta da Educação de Jovens e Adultos é obrigatória a articulação com a educação profissional.

18) O Projeto Político Pedagógico é um documento escolar e sua proposta deve ser:

- a) Exclusiva.
- b) Burocrática.
- c) Não intencional.
- d) Imperativa.
- e) Inclusiva.

19) José Paulo é presidente da Associação de pais de estudantes e foi impedido de participar das reuniões de elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola onde seus filhos estudam. Nesse caso, o impedimento de José Paulo foi aplicado:

- a) De forma devida, pois, só participam da elaboração do Projeto Político-Pedagógico, professores e gestores.
- b) De forma devida, já que, o Projeto Político-Pedagógico é um documento escolar e como tal, quem participa são os professores.
- c) De forma indevida, pois, para a elaboração do Projeto Político-Pedagógico há a participação coletiva de diferentes segmentos da escola.

- d) De forma indevida, pois, para a elaboração do Projeto Político-Pedagógico, a participação do segmento de associação de pais é obrigatória.
- e) De forma equivocada, pois, o Projeto Político-Pedagógico é elaborado pelo Conselho Municipal de Ensino.

20) De acordo com o Art. 7º da Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior poderá ocorrer das seguintes formas:

- a) Pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente.
- b) Pela realização de seminário interescolar.
- c) Pela construção de um eixo obrigatório no Projeto Político-Pedagógico.
- d) Pela avaliação processual.
- e) Pela participação ativa da comunidade escolar na temática da transversalidade.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21) Analise a expressão algébrica abaixo e responda.



A alternativa correspondente a ela é:

- a) raiz cúbica de três por A ao quadrado menos A mais nove.
- b) $7x$ ao cubo menos $2x$ ao quadrado mais x mais 1.
- c) raiz quadrada de x ao quadrado mais y ao quadrado.
- d) x ao quadrado mais 1 dividido por x ao quadrado menos 1.
- e) x elevado à raiz quadrada de a mais.

22) A função trigonométrica “seno” é representada em Braille por:

- a) 
- b) 
- c) 
- d) 
- e) 

23) Sobre a aplicação dos símbolos da Grafia Química de Braille para Uso no Brasil, é incorreto afirmar que os transcritores e professores:

- a) não utilizem caixa alta nas representações das fórmulas de substâncias químicas.
- b) utilizem a estenografia em textos científicos.
- c) ao representarem uma equação/reação química, os sinais operatórios e os símbolos de relação numérica do CMU são antecedidos e seguidos de cela vazia.
- d) representem as setas entre espaços, inclusive aquelas que possuem símbolos abaixo e/ou acima.
- e) ao transcreverem fórmulas inseridas em textos, deve-se deixar duas celas vazias antes e duas celas vazias depois de sua representação, exceto nos casos em que fórmulas ou compostos são seguidos de sinais de pontuação.

24) O estado de agregação de substâncias é representado por abreviatura correspondente, entre:

- a) colchetes.
- b) chaves.
- c) parênteses angulares.
- d) barras duplas.
- e) parênteses simples.

25) Os símbolos do Sistema de escrita Braille são apresentados numa sequência denominada Ordem Braille, distribuídos em 7 séries. Sobre a 1ª série de sinais, é correto afirmar que:

- a) é conhecida como “série superior”, por utilizar apenas os pontos superiores para formar os símbolos.
- b) é obtida pelo acréscimo do ponto nº 3.
- c) resulta da adição dos pontos nº 3 e nº 6.
- d) acrescenta-se apenas o ponto nº 6.
- e) seus símbolos são formados a partir da combinação entre os pontos nº 3, nº 4, nº 5 e nº 6.

26) Observe a imagem abaixo.



Quais letras foram representadas respectivamente?

- a) a, b, c, d, e.
- b) a, e, i, o, u.
- c) u, o, i, e, a.
- d) e, d, c, b, a.
- e) p, q, r, s, t.

27) Para que um livro seja transcrito para o Braille, adaptações devem ser realizadas, preferentemente, por um profissional experiente, para evitar o risco de serem alteradas ou omitidas informações essenciais ao conteúdo.

Recomenda-se que este profissional observe as seguintes orientações:

I - Manter fidelidade ao texto original, de modo que qualquer alteração gráfica não modifique o conteúdo da obra.

II - Considerar as alterações importantes e assinalá-las com clareza e objetividade.

III – Não levar em consideração a representação de mapas, gráficos e tabelas do material para serem transcritos.

Estão corretas:

- a) I e II.
- b) Apenas a I.
- c) II e III.
- d) Apenas a III.
- e) I, II e III.

28) Sobre a transcrição de textos em Braille, assinale a alternativa incorreta.

- a) Em braille, a capa deve ter, no mínimo, as seguintes informações: título, nome do(s) autor(es) e/ou organizador(es), número de partes em que a obra está dividida e o número da parte. Essas informações devem ser centralizadas na capa.
- b) A diagramação de textos jurídicos não deve seguir o original. Caso os artigos, incisos e alíneas comecem na margem, a continuação não deve ser feita com recuo.
- c) É indispensável a transcrição dos textos constantes das abas/orelhas e da quarta capa do original.
- d) A bibliografia deve ser transcrita de acordo com o original, respeitando-se maiúscula, caixa alta e destaques.
- e) Os boxes (caixas) em que se destacam pequenos textos podem e devem ser reproduzidos em relevo, utilizando-se para isso linhas horizontais e verticais.

29) A escrita em Braille se faz:

- a) ponto a ponto na reglete, da direita para a esquerda; ponto a ponto, da esquerda para a direita; na máquina de datilografia braille e nos teclados físicos e virtuais
- b) ponto a ponto na reglete, da esquerda para a direita; cela a cela, da direita para a esquerda, na máquina de datilografia braille e nos teclados físicos e virtuais
- c) cela a cela na reglete, da direita para a esquerda; cela a cela, da direita para a esquerda, na máquina de datilografia braille e nos teclados físicos e virtuais
- d) ponto a ponto na reglete, da esquerda para a direita; cela a cela, da esquerda para a direita, na máquina de datilografia braille e nos teclados físicos e virtuais
- e) ponto a ponto na reglete, da direita para a esquerda; cela a cela, da esquerda para a direita, na máquina de datilografia braille e nos teclados físicos e virtuais

30) Sobre os sinais de pontuação e acessórios, é incorreto afirmar que:

- a) o travessão, pode ser antecedido ou seguido de outros sinais, mas deve ficar sempre isolado em relação a palavras anteriores e seguintes.
- b) os parênteses e os colchetes podem assumir duas formas distintas de representação: a forma simples e a forma composta

c) o sinal que representa as reticências, podem aparecer isoladas quando significam omissão de texto.

d) os sinais de pontuação e acessórios devem estar separados das palavras a que se referem.

e) a barra vertical deve ser seguida de, pelo menos, meia cela em branco.

31) Os sinais

(5 12456) e (4 12456)

são utilizados, respectivamente, na informática para:

- a) indicar a posição do cursor do PC ou do ponteiro do mouse.
- b) delimitar uma expressão matemática que contenha simbologia da Grafia Braille para a Matemática representada de forma diferente da prevista nesta grafia.
- c) inserir uma nota de transcrição.
- d) delimitar uma expressão informática.
- e) sublinhar ou deixar em itálico alguma palavra.

32) O “índice” de um livro, em uma transcrição, deve:

- a) ter seus itens transcritos a partir da margem esquerda. Caso o item seja muito extenso e ocupe mais de uma linha, a continuação deve começar na terceira cela.
- b) pular uma linha quando houver mudança de letra.
- c) anteceder com um travessão as letras do alfabeto que dão início ao bloco de verbetes.
- d) vir no segundo volume, caso a transcrição seja informatizada.
- e) ser transcritas na mesma página em que aparecem as chamadas do texto, separadas por uma barra de pontos 25 do início ao fim da linha.

33) Ao elaborar questões e exercícios em Braille, deve-se adotar as seguintes disposições:

- () Começar os enunciados na margem e deixar duas celas em branco na continuação.
 - () Não deixar linhas em branco entre o enunciado e as alternativas.
 - () Não deixar uma linha em branco entre as questões.
 - () O texto do enunciado pode ser quebrado. Se o espaço que restar na página for insuficiente para transcrever todo o enunciado, não se deve desprezá-lo. Assinale V (Verdadeiro) nas alternativas que estiverem corretas e F (Falso) nas que estiverem incorretas.
- a) V – F – V – F.
 - b) V – V – F – F.
 - c) F – V – F – V.
 - d) V – V – V – F.
 - e) F – F – V – V.

34) Os índices, matematicamente falando, são letras, números, marcas ou expressões escritos em tamanhos pequenos e acrescentados a um símbolo principal em uma ou mais das seis possíveis posições.

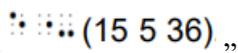
Na representação em Braille, geralmente, os índices são precedidos de um símbolo (não existente no sistema comum), o qual indica sua exata posição; seja qual for esta posição, os índices sempre serão colocados depois da letra principal. Analise a imagem abaixo e responda.



Essa representação em Braille, é traduzida como um índice:

- a) sobrescrito.
- b) superior à esquerda.
- c) subscrito.
- d) inferior à esquerda.
- e) superior.

35) “O _____ é representado em textos de



Química por

- a) Oxigênio.
- b) Dipolo.
- c) Ânion.
- d) Cátion.
- e) Elétron.

36) Observe a figura abaixo.



Qual o nome deste objeto?

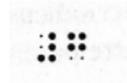
- a) Forma.
- b) Reglete.
- c) Máquina Perkins.
- d) Régua.

e) Teclado adaptado.

37) Qual a descrição de “a agudo minúsculo”?

- a) (12356).
- b) (3457).
- c) (167).
- d) (123567).
- e) (16).

38) A imagem abaixo representa um número. Qual?



- a) Número 5.
- b) Número 8.
- c) Número 7.
- d) Número 0.
- e) Número 3.

39) Analise a imagem e responda.



A frase representada é:

- a) O menino caiu da gangorra.
- b) Ela lavou a couve.
- c) A viola caiu.
- d) Papai lavou a bacia.
- e) A lua é redonda e prateada.

40) A impressão de livros em Braille, deve ser realizada em qual gramatura de papel?

- a) 120g.
- b) 180g.
- c) 90g.
- d) 35g.
- e) 300g.